

# UMA IMAGEM VALE MAIS QUE MIL PALAVRAS: IMPACTOS DO USO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS NO EAD

Matheus Ribeiro Menezes<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo busca estabelecer um diálogo meramente demonstrativo com o intuito de fazer com que o leitor possa vir a refletir sobre os impactos que os recursos audiovisuais trouxeram para o ensino na modalidade a distância. O que mudou ou o que permaneceu inato? O que melhorou ou não obteve tanto sucesso? Serão abordados pontos-chaves, ao decorrer deste trabalho como, por exemplo, um breve repasso na história do EAD; o impacto de cada tecnologia audiovisual (rádio, TV, mídias audiovisuais e internet) na forma de se transmitir a educação e como cada meio audiovisual propicia, ao aluno de EAD, uma forma de aprender e, por fim, exemplos que usam o meio audiovisual como demonstrativo de sucesso.

## PALAVRAS-CHAVE

EAD. Audiovisual. Rádio. TV. Mídias Audiovisuais. Educação.

## ABSTRACT

This article seeks to establish a dialogue merely statement in order to cause the reader can come to reflect on the impact that brought visual aids for teaching in distance. What has changed or what remained innate? What has improved or not was so successful? Key

---

3. Especialização em Tecnologias em EAD pela Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo- SP, Brasil. E-mail do autor matheus.ribeiro@acad.unit.br. Orientador: Doutora Leocilêa Aparecida Vieira.

points will be discussed, the course of this work, for example, I pass on a brief history of EAD, the impact of each technology audiovisual (radio, TV, internet and audiovisual media) as if imparting education and how each audiovisual medium provides to the EAD student, a form of learning and, finally, examples that use the audiovisual media as demonstrating successful.

## KEYWORDS

EAD. Audiovisual. Radio. TV. Audiovisual Media. Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente muito se ouve falar sobre educação à distância (EAD). A comunidade acadêmica, em si, é a que mais conhece sobre esta modalidade que está tornando-se tão presente no cotidiano de alunos e professores, desde o ensino básico, passando pelo médio, técnico e superior, onde esta se encontra bastante difundida. Várias formas de aplicação da EAD são observadas hoje, desde aquelas que levam a educação por meio da correspondência, até mesmo àquelas que usam das mais altas tecnologias para transmitir o conhecimento onde quer que haja civilização humana.

Contudo muitas pessoas veem a EAD, ainda que com a grande difusão desta na sociedade, com um olhar um bastante preconceituoso mesmo esta sendo reconhecida aqui no Brasil, por exemplo, por leis que asseguram a sua existência de forma legal para o funcionamento desta metodologia de ensino. O Decreto 2.494 de 10 de fevereiro de 1998, no seu art. 1, regulamentando o art. 80 da Lei n° 9.394 (Lei de Diretrizes de Bases) já falava sobre a EAD.

Art. 1° Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Este decreto foi revogado, posteriormente Decreto n° 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que aprimorou o conceito de EAD no Brasil, garantindo maior amplitude de sua atuação, bem como garantindo a credibilidade de sua existência. Em seu art. 1 observa-se uma definição mais atual da atuação do ensino à distância.

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Pode-se observar, nesta nova definição, que a preocupação com a comunicação e a tecnologias da informação já é parte da existência da modalidade a distância, bem como permeia o resto do decreto que, por sua vez, irá traçar algumas formas de como a EAD deve ocorrer. Outras leis e decretos, também, foram promulgados após estes supracitados, contudo, em sua grande maioria, a preocupação principal dá-se no tocante da qualidade e autenticidade do ensino, garantindo a segurança do discente ao escolher esta modalidade.

Porém, a metodologia de transmissão deste conhecimento ainda é livre. Não existe nenhum padrão que esteja estabelecido para a forma de atuação da EAD. Existem cursos que atuam ainda na forma de correspondência. Outros usando os telecursos. A sua grande maioria usando os sistemas de ambiente virtuais de aprendizagem que é a mais nova forma de transmissão de conhecimento à distância.

Permeiam-se, porém dúvidas de qual destes meios é o mais adequado para o uso na EAD. Há estudiosos que defendem que a ferramenta de texto é, ainda, a mais importante. Já há outros que dizem que o futuro está na internet e sua interatividade. Alguns demais observam que os recursos audiovisuais (TV, Rádio, Aulas em Fita K7 e de vídeo) são os recursos mais importantes para o aprendizado. E assim a discussão vai ocorrendo.

No entanto uma coisa é certa. Depois dos meios escritos e antes da internet os meios audiovisuais é o que popularizaram a EAD na vida de milhares de pessoas.

Baseado na definição do Decreto n° 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que aborda a utilização de meios e tecnologias da informação e comunicação para atuação da EAD, somada à questão que os meios audiovisuais popularizaram a EAD é que este trabalho científico vai explorar o seu foco chave: o impacto dos recursos audiovisuais na EAD. O que mudou? O que permaneceu o mesmo? Qual a vantagem do seu uso? Eles substituem a leitura ou não?

A metodologia aplicada a estes vai partir de uma análise histórica a priori na educação à distância a nível global de forma macro, partindo dos conceitos de educação, até a análise dos recursos audiovisuais, atuando nos sistemas de educação à distância mais modernos com uso de AVAs e videoconferências.

## 2 LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO A BASE PRIMÁRIA DA EDUCAÇÃO

A educação e a comunicação são dois campos das ciências humanas que andam de mãos dadas, desde as origens do ser humano. Essa irmandade indissolúvel é fruto da necessidade do homem, a priori primitivo, de estabelecer comunicação com seu semelhante e, por meio de um processo instrucional, passar todos os conhecimentos adquiridos, naquela época, para as próximas gerações.

Esses conhecimentos eram, simplesmente, tarefas cotidianas que garantiam a sobrevivência bem como a perpetuação da espécie como, por exemplo, as técnicas de caça, ou orientações sobre o plantio de alimentos, com o intuito de que estas gerações futuras pudessem fazer o mesmo sem ter a necessidade de descobrir todo o processo por si só. Com isso o homem, que nascia sempre do zero na questão conhecimento, poderia repassar, de geração em geração, tudo o que fora aprendido.

Porém, para que ocorresse esta disseminação dos conhecimentos adquiridos, que eram feitas por meio das observações casuais que os nativos primitivos faziam, os homens pré-históricos usavam-se do meio oral, ou seja, a língua falada como o facilitador da aprendizagem por mais que esta forma articulada de se comunicar fosse primitiva. Esse modo de ensinar, ou seja, propagar o conhecimento é datado de cerca de 100.000 anos atrás.

Em princípio a linguagem era muito rude e a comunicação possuía seus problemas de ruído. Com o passar do tempo a linguagem falada foi sendo articulada e aprimorada, passando a dar significados ao mundo concreto (objetos, animais) e ao mundo abstrato (sentimentos, pensamentos). O homem então passa a ter a sua subjetividade. A expressar o que sentia e como sentia; o que vivia e como se vivia. No entanto, com os passar dos anos, essa língua pré-histórica foi ganhando novas articulações, criando, em cada grupo desses hominídeos, uma especificidade na língua, ao qual, mais tarde, geraria a diversidade linguística que existe hoje. Foi um processo longo e que marcou profundamente a vida do homem sobre a terra e sua sobrevivência.

Contudo, o suporte falado, como transmissor do conhecimento, não estava mais atendendo às necessidades de se transmitir conhecimento. Necessitava-se de algo que fidelizasse as descobertas, fazendo perdurar tudo o que fora descoberto, para outras gerações. Surge então a comunicação por meio da escrita. Em princípio, como a língua falada, bem rude, no entanto eterizadora da informação.

A escrita surgiu primeiramente, por meio de ideogramas, que representavam os objetos aos quais se desejava referir. No entanto os desenhos que formavam as imagens passam por uma forma de aperfeiçoamento estético, a partir de uma simplificação de sua forma, facilitando à escrita e padronizando a comunicação. Com isso os sinais representativos ficaram cada vez mais abstratos e sons articulados da fala foram atribuídos a tais abstrações com o intuito de gerar um sentido conexo da figura e sua significação com o real (signos). Com isso o homem poderia, agora

sim, eternizar de forma milenar técnicas, ideologias, saberes usado naquele momento, passando para as gerações futuras. Exemplo clássico disso é o código de Hamurabi que sobreviveu, durante milênios, em sua lápide rochosa para as gerações modernas como a que se vive hoje.

Entretanto, o aprendizado da língua escrita não foi popularizado para todos. Eram poucos que tinham o domínio de ler aquilo que estava sendo representado por símbolos, atualmente as letras, e compreender do que se tratava. Como não havia locais que ensinassem para o povo este conhecimento ficou restrito às altas castas sociais.

A escola surgiu dentre as civilizações mais antigas como os mesopotâmicos e os egípcios e eram restritas às altas classes sociais destas civilizações. Com o passar do tempo, as escolas começaram a ganhar uma configuração aparentemente similar ao que se tem hoje, por meio das civilizações gregas, romanas, etc., foi nessas instituições que a educação e a comunicação ocorreram e ocorrem até hoje em dia e, a função de ensinar a ler e a escrever foi substituída pela função do pensar e do refletir, perfazendo dessa forma, as formas de se educar atualmente.

### 3 PRIMÓRDIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA

A priori, antes de entender o histórico do ensino à distância deve-se observar qual a finalidade do surgimento desta para a educação. Segundo Vanessa Belão e Gláucia Brito (2011, p. 23) 'a Educação a Distância surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema de ensino presencial'.

Segundo alguns teóricos, a ensino à distância é oriundo de tempos remotos. O relato das experiências com o ensino a distância mais conhecido pelos estudiosos, segundo Freitas (2005) é oriundo da Europa, por volta do século XVII, quando esta usava o meio da correspondência para transmitir seu conteúdo. Já outros afirmam que os primeiros

relatos do Ensino à distância são oriundos de cursos, também, por correspondência, nos Estados Unidos.

O que se sabe, ao certo, é que o suporte por correspondência foi muito utilizado nesses primeiros momentos. Eram cursos de carga teórica, onde se fazia a leitura de documentos e livros a fim de se obter o conhecimento desejado. Com o passar do tempo e com a modernização logística, os cursos começaram a ser mais práticos e mais dinâmicos, mesmo o Ensino à Distância sendo por correspondência.

Anos mais tarde, com a descoberta do rádio a EAD ganha mais espaço. As transmissões ampliaram o conhecimento dos estudantes da modalidade à distância. O rádio serviu como um suporte para o método por correspondência, assim, os alunos que desejassem estudar com este método de ensino dirigiam-se a locais onde, por meio do rádio, eram discutidos os conteúdos bem como aprimorado todo o conhecimento adquirido pelo aluno por meio de seus módulos impressos.

O deslocamento do aluno até o polo não era para receber a transmissão e sim para serem orientados, de forma presencial, por facilitadores como no ensino à distância semipresencial que existe hoje em inúmeras faculdades. Contudo este meio ainda era um pouco limitado por mais que fosse comum à maioria das pessoas naquela época. Limitado no sentido de que, nesse meio, não há interação. A transmissão é feita no modo broadcast, ou seja, de um para muitos. A única interação possível, que nem sempre era satisfatória era a comunicação por meio dos mediadores. Outro problema é que não havia imagens, logo, um curso mais prático tornar-se-ia um pouco problemático de ser transmitido por este meio.

Contudo, tempos depois, surgia a TV. O meio televisivo era bem mais atraente que o rádio, haja vista, as imagens dinamizavam o aprendizado. Logo surgem os tele centros que transmitiam as tele aulas que, por sua vez, faziam parte dos tele cursos. Tais cursos surgem como uma alternativa mais prática e promissora para o ensino à distân-

cia. Agora as aulas poderiam ser mais ilustradas com informações em animações e organogramas, o que organizava melhor a estrutura de estudos e aprendizagem do docente. Os cursos puderam dessa forma, aumentar a sua gama de oferta de módulos práticos, haja vista, a TV permitia.

No Brasil, uma experiência marcante do Ensino à Distância permanece viva até hoje o TELECURSO 2000. Este exemplo, somente para ilustrar esta pesquisa, mostra o sucesso dessa forma de ensino que, mais tardar iria culminar nas mídias portáteis e no *e-learning*, com o aprimoramento da internet.

Um dos problemas dos tele cursos era o alto custo de produção igual ao rádio. Produzir audiovisual demanda tempo e dinheiro. É uma estratégia de ensino de alto impacto, isso notoriamente fica claro, no entanto, o alto custo faz com que, estes tipos de meios de comunicação audiovisuais tenham que receber um tratamento bem sucinto, claro, direto e objetivo. Ensinar à distância requer planejamento e muito tempo e, principalmente, se este ensino utiliza-se deste planejamento claro de objetivo para se produzir conteúdos com qualidade e assim, atrair mais adeptos à modalidade à distância.

#### **4 EAD CONTEMPORÂNEO: DAS MÍDIAS PORTÁTEIS AO E-LEARNING**

No entanto, ensino a distância necessitava de mais alcance e amplitude. Era necessário atingir mais pessoas de uma forma mais prática. A internet ainda dava seus primeiros passos. Fazer rádio e televisão era e ainda é caro atualmente. A melhor forma era usar nas mídias portáteis que, mais tarde iriam transformar-se em digitais, sendo, dessa forma, uma maneira prática e rápida de transmitir o conteúdo audiovisual. Isso se deve ao fato de que com a popularização das TVs, dos DVDs e, principalmente, dos computadores, os meios audiovisuais ganharam espaço e a graça dos gestores e coordenadores do sistema de educação à distância. Quase todos os sistemas de ensino nesta modalidade se

usam de recursos audiovisuais para transmitirem seu conteúdo, obvio, que contando com o auxílio, ainda, de outras ferramentas.

Hoje se pode observar aula que são gravadas em DVD e, quando o aluno se matricula pode levar tal material para casa, podendo assistir quantas vezes quiser e que, mesmo sendo uma forma de comunicação assíncrona, o aluno tem a possibilidade de, toda vez que desejar fazer um repasse do conteúdo onde estiver, desde que haja suporte técnico, nesse caso um aparelho de DVD e uma TV para que o mesmo possa assistir. Sem falar que este tipo de sistema é tão comum atualmente que a facilidade de se estudar, por intermédio desse é bem mais ampla que, até mesmo, o livro. A mídia de DVD é algo leve e pequeno o que garante a portabilidade, a facilidade de armazenamento, uso e manuseio deste.

Outra aplicação visível do audiovisual é por meio de suportes digitais portáteis como tablets e, até mesmo, celulares. O uso das unidades flash por meio dos cartões de memória tem facilitado a vida do estudante da modalidade a distância, usando os recursos audiovisuais com mais facilidade de praticidade. Tais cartões de memória, em geral, possui alta capacidade de armazenamento, o que garante que vídeos com alta qualidade possam ser armazenados, bem como materiais de apoio como livros digitais, *podcast* e outros. No entanto essa mídia não é tão comum igual ao DVD. O aluno deve possuir computador ou um sistema compatível com este sistema de mídia para que os dados possam ser acessados.

Por fim, outro meio bastante conhecido é a internet. A internet surge em meados de 1969 como um meio de troca de informações entre faculdades e organizações militares. No entanto, com o início da década de 1990, se popularizou de tal forma que o mundo começara a conhecer um canal que seria mais que um meio de comunicação em massa e, sim, uma convergência dos diversos meios já descobertos. Com o passar dos anos as páginas estáticas e praticamente mortas recobertas por textos e informações foram dando espaço a animações e, por fim, a áudio e vídeo.

Hoje se têm vários sites que se usam de tais recursos para se comunicar melhor com as pessoas, com quem esse celebra, como público alvo. É pegando esta empreitada que a EAD, por meio de suportes de comunicação digital integrada à hipermídia (que a internet vem a oferecer), traz a inovação de usar os recursos audiovisuais para transmissão do conhecimento. Muitos confundem o termo AVA (ambiente virtual de aprendizagem) com o termo audiovisual. As pessoas leigas, em geral, associam a ferramenta audiovisual aos AVAs o que é errado. Nem todo AVA contém a ferramenta de audiovisual.

Logo, o audiovisual se faz presente como uma ferramenta desconexa desse ambiente, porém, em quase todos os casos, imprescindível para um bom aprendizado. Este recurso não requer mídia. Apenas que o usuário possua um acesso com uma velocidade e um computador compatível com o recomendável e, quem poste o audiovisual no ambiente de aprendizagem, possua um servidor que ofereça esse serviço, segundo aquilo que foi estabelecido no contrato educacional, de preferência, que essa seja garantida por 24h ininterruptas. A este nome de ensino à distância usando o suporte da internet dá-se o nome de *e-learning*.

## 5 CONCLUSÃO

O uso dos recursos audiovisuais na EAD tem ainda suas vantagens e seus questionamentos. Vantagem no tocante tecnológico em deixar a educação cada vez mais prazerosa, mais interessante, mais interativa, mais estimulante. Contudo o aluno deve ter todo um suporte com qualidade para que esta modalidade de ensino possa alcançar o seu real objetivo: educar. De fazer, também, com que o aluno por si só possa a vir descobrir um mundo novo, refletindo sobre tudo o que o cerca, levando a um conhecimento acessível em qualquer hora e em qualquer lugar.

Traz também para os alunos a possibilidade de ser autor de seu próprio conhecimento, de forma que o mesmo poderá trilhar a forma de como quer adquirir os conteúdos, na ordem que desejar e no tempo que dispuser e desejar, sem uma linearida-

de rígida e contando com uma flexibilidade, ainda que controlada por uma metodologia, notoriamente desejável a um aprendizado estimulante.

Porém, existem outros fatores, não tão positivos, que também inferem na EAD como, por exemplo, o alto custo para se produzir os materiais, principalmente os audiovisuais, que não são baratos. Muitas faculdades ainda pensam que com a produção de materiais audiovisuais e a implementação de um sistema de EAD, sua renda que era tributada por meio das folhas de pagamentos dos professores, agora, será reduzida, pois um mesmo professor que demoraria horas e horas de aula pode condensar o conteúdo em um simples DVD. Aí é que muitos estabelecimento de educação superior e/ou que se usam do EAD se equivocam.

Produzir audiovisuais para sistemas de EAD não é nada barato em curto prazo. São horas e horas de gravação em estúdio. São muitas pessoas (diretores, produtores, editores, animadores, designers gráficos, designers instrucionais, etc.) que se dedicam a este trabalho e que necessitam receber, de forma adequada, seu ônus por sua produção intelectual, afinal, ninguém trabalha de graça.

Lamentavelmente, uma solução encontrada para essa questão é uma produção audiovisual, com total descaso com o conteúdo educativo. Um trabalho sem planejamento, feito de qualquer jeito, onde o professor ficar à frente de uma câmera falando horas e horas de forma ininterrupta e sem nenhuma motivação para o aluno. Eis aí, um dos principais fatores para a grande evasão de alunos desse sistema aqui no Brasil e, principalmente, para aumentar a sensação de ineficácia e incredibilidade do mesmo, ante a concepção educacional de que a transmissão do conhecimento não está ocorrendo de forma proveitosa.

Logo, pode-se concluir que a inserção dos meios audiovisuais na EAD é uma prática de notório valor. Este, como se observou, vem agregar um grande conhecimento e é de grande valia para o aprendizado dos alunos dessa modalidade de ensino. Contudo, como se foi visto, há cuidados para

que este tipo de ferramenta seja usado de forma proveitosa e não simplesmente de forma tendenciosa ou modista, causando um desconforto nos usuários da modalidade EAD que tem como ferramenta os meios audiovisuais. Um cuidado ímpar deve ser empregado e uma assistência, bem como o uso de outras ferramentas não deve ser esquecida para que, realmente, o recurso audiovisual seja a diferença no ensino a distância.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**. São Paulo: USP, 2003.

BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Modelos pedagógicos em educação à distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 2. ed São Paulo, SP: Cortez, 2005.

BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. **Educação a distância on-line**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Decreto 5.622**, de 19.12.2005. Brasília, DF. dez. 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 2 abr. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Decreto 2.494/98**, de 10.12.1998. Brasília, DF. dez. 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 2 abr. 2012.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREITAS, Katia Siqueira de. **Um panorama geral sobre a história do ensino a distância**. 2005. Disponível em: <<http://www.proged.ufba.br/ead/EAD%2057-68.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÉVY, P. **O que é virtual?** Rio de Janeiro: 34, 1996.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2. ed. Rio de Janeiro: 34, 2000.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação & Pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SILVEIRA, Reginaldo Daniel da. **Videoconferencia**: a educação sem distancia. Curitiba , PR: Universidade Eletronica do Brasil, 2002.

---

Recebido em: 05 de agosto de 2013  
Avaliado em: 25 de setembro de 2013  
Aceito em: 26 de setembro de 2013

---